

AS TRILHAS DE UM CURRÍCULO PARTICIPATIVO E MULTICULTURAL

Tarcísio Welvis Gomes de Araújo

Efigênia Alves Neres (PIBIC- CNPQ)

Lívia Ranielle de Moraes Gonçalves (PIBID- UFPI)

Maria Antonia Cavalcante de Oliveira (PIBID- UFPI)

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira (PIBIC- UFPI)

Elmo Sousa Lima (Prof. Ms. Orientador -UFPI)

RESUMO

A produção do presente trabalho intitulado: “As Trilhas de um Currículo Participativo e Multicultural”, visou à exequibilidade dos objetivos propostos pela disciplina Teoria de Currículo e Sociedade do Curso de Licenciatura em Pedagogia (4º Período) da UFPI, realizada na escola CEFTI Prof. Darcy Araújo, localizada em Teresina-PI. Os instrumentos de coleta de dados utilizados na realização da Pesquisa de Campo são de cunho bibliográfico, realizados através da leitura de bibliografia especializada- teses, artigos e livros a cerca da organização, planejamento e construção de currículos multiculturais nas escolas, discussões coletivas entre os/as membros do grupo, entrevistas semiestruturada e a observação do cotidiano de uma escola pública. A pesquisa foi fundamentada nos estudos de Lopes (2005), Abramowicz (2006), Libâneo (2004), Silva (1995) e dentre outros que versam em suas obras sobre os vários aspectos que caracterizam a construção e a organização de propostas pedagógicas curriculares. Os dados obtidos nesta pesquisa apontam que o fundamental na construção de currículos multiculturais é que a educação recupere uma de suas razões de ser: a de ser um espaço onde as novas gerações se capacitem para adquirir e analisar criticamente o legado cultural da sociedade.

Palavras-chave: Currículo Participativo. Multiculturalismo. Educação.

INTRODUÇÃO

A produção e o levantamento do presente trabalho fizeram-se da necessidade para análise de conhecimentos e experiências adquiridas no desenvolver de uma Pesquisa de Campo Prática intitulada: “As Trilhas de um Currículo Participativo e Multicultural”.

O trabalho visou à exequibilidade dos objetivos propostos pela disciplina Teoria de Currículo e Sociedade do Curso de Licenciatura em Pedagogia (4º Período) da Universidade Federal do Piauí, bem como almejou levar os discentes através dessa experiência teórica prática a compreender como são construídos e organizados os currículos das escolas do município de Teresina.

Este trabalho é um convite a reflexões sobre as diversas concepções teóricas que fundamentam os modelos de currículos desenvolvidos na escola pesquisada e busca identificar quais desafios precisam ser superados por ela com o intuito de construir propostas curriculares multiculturais. Desse modo, além dos objetivos citados acima alvitramos investigar por meio da observação e entrevistas a dois Professores/as do Ensino Fundamental II e a Coordenadora Pedagógica do Centro Ensino de Tempo Integral Prof. Darcy Araújo, localizado na Avenida Nossa Senhora de Fátima s/n, Bairro de Fátima, Zona Leste de Teresina – Piauí. Uma escola da rede pública estadual de ensino que tem como Entidade Mantenedora o Governo do Estado do Piauí – Secretaria Estadual da Educação e Cultura- SEDUC.

Foram realizadas duas visitas à escola, cada uma com duração de 5 horas. Nas entrevistas buscamos perceber como esses sujeitos/as organizam e executam a proposta pedagógica curricular da escola e se nesta há discussões voltadas à temática da Diversidade Cultural e do Multiculturalismo. Estudar esses saberes construídos requer uma observação da prática educativa e entrevistas com os atores sociais do processo, mas também requer aprofundamento teórico.

Nesta perspectiva, as práticas da pesquisa foram fundamentadas nos estudos de Lopes (2005), Abramowicz (2006), Libâneo (2004), Silva (1995) e dentre outros que versam em suas obras sobre os vários aspectos que caracterizam a construção e a organização de propostas pedagógicas curriculares das escolas e os desafios para a efetivação de práticas multiculturais neste espaço e em toda a sociedade.

Assim, a observação do espaço escolar, as entrevistas com a coordenadora pedagógica e os/as professoras e também os estudos bibliográficos nos possibilitaram, enquanto educadores/as em processo formativo, pessoas humanas, homens e mulheres, uma experiência teórica prática de grande relevância tanto profissional, quanto pessoal, ao passo que oportunizou a ampliação de saberes e experiências acerca da construção dos currículos da escola e as complexidades das diferentes e enriquecedoras relações vividas no seu cotidiano, baseadas no respeito ao próximo e as diversidades culturais.

Para tal, os estudos a serem conduzidos neste trabalho serão a descrição do cenário da pesquisa - a escola e a análise descritiva e teórica de como é construída, organizada e planejada a proposta pedagógica curricular do CEFTI Prof. Darcy Araújo.

(RE) CONSTRUINDO O CONCEITO DE CURRÍCULO MULTICULTURAL

Para a realização da pesquisa intitulada “As Trilhas de um Currículo Participativo e Multicultural”, se fez necessário aprofundamento teórico para auxiliar na reflexão sobre a temática.

Assim, antes de adentrarmos nas discussões sobre a construção, organização e planejamento da proposta curricular do CEFTI Prof. Darcy Araújo, há que se refletir qual o conceito de currículo que aqui defendemos. Existem várias correntes teóricas que procuram defini-lo, como a perspectiva Tradicional em que na escola o ensino valoriza conteúdos descontextualizados da realidade dos alunos e busca a formação técnica e moral para servir ao trabalho e os interesses da ideologia dominante, a perspectiva Crítica em que a escola é instrumento utilizado pelo capitalismo econômico para manter sua ideologia e também é espaço de perpetuação das desigualdades sociais e da divisão de classes, e por fim a Perspectiva Pós-Crítica- aqui defendida, em que a escola passa a ser compreendida como espaço de diálogo entre os diferentes e de produção coletiva de saberes sociais, culturais e científicos.

Na Perspectiva Pós-crítica o aluno/a é instigado a participar, discutir e colocar em questão as práticas sociais, políticas e econômicas, analisando seu contexto e percebendo o caráter de controle do sistema capitalista e também é levado a desenvolver atitudes de emancipação e libertação, sendo que as desigualdades criadas dentro do processo escolar não aparecem apenas nas relações de poder entre grupos dominantes a partir de questões econômicas, mas também nas diferenças raciais, de sexo e gênero, quando são colocados como valores dominantes, ou seja, o aspecto cultural é visto como definidor das relações de poder, enfatizando assim a subjetividade, a identidade e o multiculturalismo.

Sobre o conceito de currículo, Moreira e Candau (2007) são perspicazes ao afirmar que Currículo são as vivências e práticas escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades dos alunos/as. Desse modo, está diretamente relacionado ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas. A aceitação da diferença e o multiculturalismo se colocam nessa discussão como um dos caminhos para a construção de um verdadeiro processo educativo.

Sendo coerente com essa realidade, a nossa atuação pedagógica deve considerar que aqueles que participam do processo educativo se diferenciam quanto às formas de aprender, às trajetórias de vida, ao sexo, à classe, à idade, a raça, à cultura, às crenças, dentre outros. Se

estamos de acordo que a escola ainda não conseguiu contemplar pedagogicamente essa diversidade, cabe-nos a tarefa de repensar as práticas, os valores, os currículos e os conteúdos escolares a partir dessa realidade social, cultural e étnica tão diversa.

De acordo com Silva (1995, p. 194)

[...] o conhecimento, a cultura e o currículo são produzidos nas relações sociais e de poder. Esquecer esse processo de produção- no qual estão envolvidas as relações desiguais de poder entre grupos sociais- significa reificar o conhecimento e reificar o currículo, destacando apenas os seus aspectos de consumo e não de produção.

Ainda para este mesmo autor o currículo pode ser considerado uma atividade produtiva que possui aspecto político com dois sentidos: em suas ações (aquilo que fazemos) e em seus efeitos (o que ele nos faz). Ele também pode ser considerado um discurso que ao corporificar narrativas particulares sobre o indivíduo e a sociedade, participa do processo de constituição de sujeitos (e sujeitos também muito particulares).

Nesse contexto, concordando com o que nos diz Gomes (2006) trata-se de refletir que, explícita ou implicitamente, a diversidade cultural já está presente no currículo enquanto um discurso que corporifica narrativas particulares sobre as diferentes culturas. Tudo isso participa da nossa construção como sujeitos sociais e culturais. Cabe a nós, nos dizeres de Silva (1995, p. 206).

[...] desconstruir narrativas preferidas e dominantes, rompendo com a trama que liga esse tipo de narrativa com as formas dominantes de contar histórias, à produção de identidades e subjetividades sociais e hegemônicas. É preciso abrir aos alunos as múltiplas possibilidades de leitura da vida, de expressão cultural, formas de ser e viver, maneiras e jeitos de sermos humanos.

Para tal a escola deve estar conectada com o mundo que a cerca, pois é o meio social e cultural no qual os/as aluno/as convivem que lhes dá a base para a sua inserção no mundo e construção da sua identidade.

O CENÁRIO DO CENTRO DE ENSINO DE TEMPO INTEGRAL PROF. DARCY ARAÚJO

Conforme anunciado, na sua dimensão empírica o estudo que deu origem a este trabalho foi realizado no CEFTI Professor Darcy Araújo, localizada na Avenida Nossa Senhora de Fátima s/n, Bairro de Fátima, Zona Leste de Teresina – Piauí. Uma escola da

rede pública estadual de ensino que tem como Entidade Mantenedora o Governo do Estado do Piauí – Secretaria Estadual da Educação e Cultura.

O CEFTI Professor Darcy Araújo tornou-se escola de tempo integral desde 2009 em parceria com a secretaria de educação do estado do Piauí, tendo como objetivos melhorar a educação e oferecer aos alunos um ensino de qualidade e novos conhecimentos.

METODOLOGIA: CAMINHOS PERCORRIDOS

Os instrumentos de coleta de dados utilizados na realização da Pesquisa de Campo são de cunho bibliográfico, realizados através da leitura de bibliografia especializada- teses, artigos e livros a cerca da organização, planejamento e construção de currículos multiculturais nas escolas, discussões coletivas entre os/as membros do grupo, entrevistas semiestruturada e a observação do cotidiano de uma escola pública da rede estadual de ensino em Teresina- PI chamada CEFTI Prof. Darcy Araújo.

Foi inevitável para a realização da pesquisa a colaboração de todos da equipe nas observações averiguadas, no que tange ao objeto de estudo explanado, aliados a entrevista semiestruturada, em que se parte de um protocolo que inclui temas a serem discutidos e o entrevistador é livre para deixar os entrevistados desenvolverem as questões da maneira que eles quiserem (MOREIRA, CALEFFE, 2006). As entrevistas foram realizadas com a coordenadora pedagógica, uma professora de Língua Portuguesa e um professor de Matemática, ambos do Ensino Fundamental II, que ministram aulas do 6º ao 8º.

A entrevista é um espaço valioso para confirmar os dados registrados em caderno de campo. Bogdan & Biklen (1994, p. 13) afirmam que: “Em todas as situações, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”.

Nesse sentido, todos os dados coletados foram analisados sem perder a coerência, que é uma arte, além de manter-se fiel aos mesmos para compreender todo o processo durante o desenvolvimento da pesquisa, no sentido de aprofundar-se na busca da construção de um saber prático-teórico comprometido com a política social dos oprimidos.

AS TRILHAS DE UM CURRÍCULO MULTICULTURAL

A Coordenadora Pedagógica e o olhar sobre Currículo e a Gestão participativa

A escola tem por objetivo desenvolver no aluno suas habilidades físicas, cognitivas e afetivas através da aprendizagem dos conteúdos, bem como, conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, valores, para que se tornem aptos a exercerem criticamente sua cidadania.

Para tanto é necessário, uma estrutura organizacional do processo de ensino aprendizagem, que consigam motivar a maioria dos alunos a aprender; desempenho do papel significativo da direção e da coordenação pedagógica, que articulem o trabalho conjunto de todos os professores e os ajudem a ter bom desempenho em suas aulas; disponibilidade de condições físicas e materiais, de recursos didáticos, de bibliotecas e outros, que propiciem aos alunos possibilidades concretas para aprender; estrutura curricular e modalidades de organização do currículo com conteúdos bem selecionados, assim como critérios adequados de distribuição de alunos por sala.

A pesquisa realizada na escola Darcy Araújo em Teresina Piauí, nos mostra através do depoimento da coordenadora pedagógica que o currículo dessa instituição foi construído por muito tempo “de cima para baixo”, de modo que a proposta curricular era enviada a escola e esta adequava as necessidades cotidianas, assim o currículo era avaliado pela gestão e repassado as decisões ao corpo docente da escola.

De acordo com o depoimento coletado nas visitas a escola, a coordenadora pedagógica comentou que existe uma tentativa a partir da nova gestão de democratizar o currículo de forma que este seja de conhecimento dos professores, alunos e da comunidade escolar.

O aluno está em primeiro lugar. Novas tecnologias e o currículo é o mesmo que acompanha os PCNs. O currículo tem que ser bem pensado e planejado. Quando fica pronto precisa ser reelaborado. Necessidade de criar o hábito de planejar. O currículo nunca foi feito é realizado de cima para baixo. (COORDENADORA).

Nesse sentido, permitir que a sociedade exerça seu direito à informação e à participação deve fazer parte dos objetivos de um governo que se comprometa com a solidificação da democracia. Democratizar a gestão da educação requer, fundamentalmente, que a sociedade possa participar no processo de formulação e avaliação da política de

educação e na fiscalização de sua execução, através de mecanismos institucionais. Esta presença da sociedade materializa-se através da incorporação de categorias e grupos sociais envolvidos direta ou indiretamente no processo educativo, e que, normalmente, estão excluídos das decisões (pais, alunos, funcionários, professores).

A administração participativa nas escolas públicas é, então, percebida como sendo um meio capaz de possibilitar maior envolvimento dos profissionais na democratização da gestão escolar. Há ampla literatura sobre o efeito da democratização da educação no planejamento e na tomada de decisões na prática cotidiana. Desse modo, o foco na escola e no aluno e a probabilidade de autonomia e sucesso da escola são aumentados.

Nessa perspectiva de organização e gestão escolar, Santos (2004) afirma que os atores sociais - diretores, coordenadores, professores, pais e alunos, entre outros - são considerados como sujeitos com voz ativa no planejamento e implementação do processo administrativo-pedagógico da escola, mas para que resultados organizacionais positivos sejam alcançados é necessário que a participação ocorra de forma clara e com responsabilidade, o que demanda a aplicação dos princípios de legitimidade, participação, liderança, qualificação e flexibilidade. Assim para Campos (2010, p. 109):

A escola se constitui em um espaço de diálogos entre todos aqueles que afetam ou são afetados pelo processo educativo, o fruto deste diálogo é um projeto pedagógico-administrativo escolar que resulta da troca de experiências para a vida de todos os atores sociais, o que contribui para que eles se comprometam com o foco em resultados positivos. Para que ocorra a participação, a escola deve ser gerida de forma a permitir a interação entre os agentes internos e externos a ela.

Com isso, segundo Libâneo (2012) a concepção democrático-participativa, acentua a necessidade de combinar a ênfase sobre as relações humanas e sobre a participação nas decisões com ações efetivas para atingir com êxito os objetivos específicos da escola. Para isso, valoriza os elementos internos do processo organizacional (o planejamento, a organização, a direção, a avaliação), uma vez que não basta a tomada de decisões, mas é preciso que elas sejam postas em prática para prover as melhores condições de viabilizações do processo de ensino aprendizagem.

O Professor de Matemática e o olhar sobre Currículo Multicultural

O primeiro professor entrevistado é graduado em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), iniciou suas atividades profissionais no ano de 2001 e, está no CEFTI Prof. Darcy Araújo há 5(cinco) anos, lecionando as disciplinas de Matemática do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio e de Física do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

O currículo na perspectiva deste docente é um plano de ação pedagógico construído para organizar o processo de ensino-aprendizagem de tal modo que os objetivos que a escola propõe sejam alcançados, visto que:

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, valores), para se tornarem cidadãos participativos na sociedade em que vivem. O objetivo primordial da escola é, portanto, o ensino e a aprendizagem dos alunos, tarefa a cargo da atividade docente. (LIBÂNEO, 2012, p. 419)

E para que o objetivo seja alcançado, segundo o professor, o currículo deve ser flexível sendo adaptado mediante as necessidades momentâneas apresentadas pelos educandos através de seus comportamentos em sala de aula. Logo, o professor deve ter a sensibilidade de observar e detectar quais são as habilidades e as dificuldades de seus alunos, pois com isso sua prática pedagógica torna-se mais eficiente.

Ao indagarmos o professor sobre como é feito o processo de construção do currículo na escola, respondeu que, há a participação de todos os professores, desta forma a escola transforma-se segundo Libâneo (2012) “em um lugar de compartilhamento de valores e de práticas, por meio do trabalho e da reflexão conjunta sobre planos de trabalho, problemas e soluções relacionados à aprendizagem dos alunos e ao funcionamento da escola” (p. 428).

Segundo o professor o currículo da escola em que leciona “é muito familiar, vai desde os conteúdos a serem ensinados e aprendidos, vai além das experiências de aprendizagens escolares a serem vividas pelos alunos e a comunidade em geral”, o currículo visa atender as carências manifestadas pelos alunos e a comunidade. É impossível separar a escola da sociedade, visto que as relações sociais que os discentes têm em sua comunidade influenciam diretamente no seu modo de pensar e agir no colégio; da mesma forma que os

conhecimentos adquiridos pelos estudantes na instituição educativa formal interferem na maneira reflexiva e prática no meio social em que estão inseridos.

Além disso, o professor nos declara que: “O currículo além de ser a junção de metodologias, estratégias, nele há ainda a questão de temas transversais ligadas ao ensino, por exemplo, a sexualidade, saúde comunitária, afetividade, poluição do meio ambiente”. Estes temas transversais são escolhidos a partir do comportamento dos alunos na escola, de acordo com Fernandes e Mendes (2007) é na prática diária na sala de aula, é através da interação entre professores e alunos que vão surgindo às necessidades de adaptar o plano previamente elaborado.

Na escola onde foi realizada a pesquisa de campo, o professor nos relatou, que esta é uma instituição formada por sujeitos de diferentes religiões, comunidades, orientações sexuais e raças, ou seja, uma escola multicultural, desta forma é imprescindível que o currículo (formal, real e oculto) expresse o respeito às diversas manifestações culturais, conforme Libâneo (2012) a cultura é,

[...] um conjunto de conhecimentos, valores, crenças, costumes, modos de agir e de comportar-se adquiridos pelos seres humanos como membros de uma sociedade. Esse conjunto constitui o contexto simbólico que nos rodeia e vai formando nosso modo de pensar e agir, isto é, nossa subjetividade. (p. 439).

Portanto, não há uma só cultura, e sim, diversidades de culturas que se entrecruzam formando a sociedade brasileira.

A Professora de Língua Portuguesa e o olhar sobre Currículo Multicultural

A segunda professora entrevistada é Licenciada em Letras-Português (UESPI) atuando na educação há 15 anos. Na escola pesquisada a professora trabalha há três anos e ministra aulas da disciplina de Língua Portuguesa no 6º, 7º, e 8º ano do Ensino Fundamental II e no 1º ano do Ensino Médio.

Em entrevista sobre a construção e organização do currículo na escola a mesma se mostrou bem integrada com a proposta de um currículo multicultural. Ao ser perguntada sobre como é construído o proposta curricular da escola pesquisada, afirma que há participação de todos os profissionais nesse processo. Inicialmente há organização em pequenos grupos de pessoas que se dividem por área de atuação e depois há socialização e

compartilhamento das ideias para todos. Esse processo segundo ela ocorre de maneira mais sistematizada no início do ano, mas também é um processo contínuo que ocorre especialmente aos sábados letivos nas reuniões de planejamento.

Para Libâneo (2004. p 287) a reunião de professores é uma necessidade da organização escolar, mas também é um espaço de formação continuada, de comunicação e construção coletiva e interdisciplinar da organização curricular e gestão da escola, portanto, é um espaço de promoção da participação.

Outra característica assinalada em um currículo aberto e que foi observada sua prática na escola pesquisada é a interdisciplinaridade, que segundo Libâneo (2004) é um procedimento de organização da escola e do ensino que favorece a integração de aprendizagens e saberes úteis para lidar com questões e problemas da realidade (levar o aluno a confrontar-se com a realidade, como cidadão). Libâneo (2004. p. 184) acrescenta ainda “o resultado prático da interdisciplinaridade é o estabelecimento de ligações de complementaridade entre as matérias escolares, de modo que os conhecimentos, procedimentos e atitudes sejam integrados na estrutura mental do aluno”.

Sobre os conteúdos trabalhados na escola a professora afirma que, são várias as temáticas trabalhadas voltadas para as questões que valorizam as diversidades culturais como a religiosidade, respeito ao próximo, sexualidade, prevenção às drogas, gênero, questões étnico-raciais. E também temas como o bullying, higiene, meio ambiente, uso correto dos recursos tecnológicos, valores morais, ética e disciplina escolar. Nessas atividades a professora diz que essencialmente almeja formar alunos/as protagonistas de suas próprias trajetórias de vida, sujeitos/as que exerçam a sua cidadania plenamente como críticos, reflexivos e transformadores de sua própria realidade.

Tais atitudes traduzem muito a proposta de um currículo multicultural, pois segundo Canen (2005, p.178) este busca respostas plurais para a diversidade cultural e o desafio a preconceitos, nos diversos campos da vida social, incluindo a educação. Procura pensar caminhos que possam construir uma ciência mais aberta a vozes de grupos culturais e étnico-plurais.

No campo do currículo, o multiculturalismo desconfia de discursos que se apresentam como meramente técnicos, buscando perceber neles vozes autorizadas e vozes silenciadas. Verifica em que medida esses discursos constroem imagens estereotipadas do negro, da mulher, do deficiente físico, daqueles grupos portadores de culturas, religiões e linguagens diferentes dominantes. Canen (2007. p.187) acrescenta a respeito afirmando que:

O multiculturalismo representa uma perspectiva que busca desafiar a construção das diferenças e dos preconceitos, por intermédio de currículos que promovam a sensibilidade à pluralidade cultural e a desconstrução de discursos que silenciam ou estereotipam o outro.

Desse modo, a professora entrevistada cita que o grande desafio das escolas no Brasil é a construção de um currículo que respeite a diversidade cultural, o que passa necessariamente, por uma postura de combate às práticas preconceituosas, racistas e discriminatórias no interior da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos a Pesquisa de Campo intitulada: “As Trilhas de um Currículo Participativo e Multicultural”, visando à exequibilidade dos objetivos propostos pela disciplina Teoria de Currículo e Sociedade do Curso de Licenciatura em Pedagogia (4º Período) da Universidade Federal do Piauí, compreendemos o quão se faz importante na formação de futuros educadores/as ampliar os saberes e experiências acerca da temática Currículo Multicultural e o conhecimento das complexidades das diferentes e enriquecedoras relações vividas no cotidiano de uma escola.

Os dados obtidos nesta pesquisa apontam que o fundamental na construção de currículos multiculturais é que a educação recupere uma de suas razões de ser: a de ser um espaço onde as novas gerações se capacitem para adquirir e analisar criticamente o legado cultural da sociedade. As salas de aula não podem continuar sendo um lugar para memorização de informações descontextualizadas. É preciso que os alunos como nos diz Silva (1995) possam compreender bem quais são as diferentes concepções de mundo que se ocultam sob cada uma delas e os principais problemas da sociedade.

Um currículo multicultural precisa levar em consideração as dimensões éticas dos conhecimentos e das relações sociais. É preciso que instituições escolares sejam lugares onde se aprenda, mediante a prática cotidiana, a analisar como e por que as discriminações surgem, que significado devem ter as diferenças coletivas e, é claro, as individuais. É necessário que todo vocabulário político que faz parte da evolução democrática de uma sociedade, palavras como poder, justiça, desigualdade, luta, direitos não se converta num vocabulário academicista, referido a contextos históricos e espaciais distantes, longe da vida cotidiana de nossa comunidade. Nessa perspectiva, é preciso chegar a níveis maiores de reflexão em torno

dos pressupostos, das normas e dos procedimentos que subjazem as diferentes práticas e conteúdos escolares.

Em síntese, como nos diz Anton Makarenko uma sociedade multicultural será aquela que reconhece a existência de diferentes grupos e que aceita as suas diferenças e a suas vozes distintas.

REFERÊNCIAS

CANEN, A. **O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação.**

Comunicação e política, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2 , p. 91-107, 2007.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência.** Coleção Pedagogia e Educação. São Paulo: Paulinas, 2010.

FERNANDES, Maria Cristina da Silveira Garlan; MENDES, Maria da Graça de Jesus. Inovação Curricular e Práticas Interdisciplinares. In _____: **Questões curriculares: políticas e práticas escolares.** Florianópolis: Insular, 2007. cap. 01. p. 15-37.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade Cultural, currículo e questão racial: desafios para a prática pedagógica. In: _____. **Educação como prática da diferença.** ABRAMOWICZ, Anete; LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5.ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

_____. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Alice C. Macedo, Elizabeth. **Currículo: debates contemporâneos.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MOREIRA, Herivelto. CALLEF, Luiz Gonzaga. **Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador de sua Prática.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MOREIRA, A . F . B. ; CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos. **Gestão democrática da escola: bases epistemológicas, políticas e pedagógicas.** Estado e Política Educacional/n.05. 2004. Disponível em www.scielo.com. Acesso em: 19 de março de 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula.** Petrópolis: Vozes, 1995.